

FATORES DE RISCO ENVOLVIDOS NA DOENÇA LINFOPROLIFERATIVA PÓS-TRANSPLANTE CARDÍACO: REVISÃO INTEGRATIVA

INTRODUÇÃO: Conforme a Organização Mundial de Saúde, a Doença Linfoproliferativa Pós-Transplante é categorizada em: linfoma de Hodgkin não destrutivo, monomórfico, polimórfico e clássico. Os mais comuns são os linfomas de células B, com os linfomas de células T sendo apenas alguns casos. Trata-se de uma complicação com alta taxa de morbimortalidade, diretamente relacionada com a imunossupressão farmacológica em pacientes submetidos a transplante de órgãos sólidos. Altera de acordo com órgão transplantado, sua maior incidência são em crianças submetidas a transplante de coração.

OBJETIVO: Analisar os fatores de risco envolvidos no desenvolvimento da Doença Linfoproliferativa Pós-Transplante cardíaco. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, em que se realizou uma busca de produções acadêmicas em periódicos (LILACS, MEDLINE e SCIELO), no período de 2017-2022, dando ênfase na incidência de doenças linfoproliferativas pós-transplante cardíaco. Utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde: Doença Linfoproliferativa; Distúrbio Linfoproliferativo; Transplante de Coração.

RESULTADOS: Foram incluídos um total de cinco artigos, os quais apontam diversos fatores de risco para Doença Linfoproliferativa Pós-Transplante cardíaco. Em primeiro, a sua associação com infecções pelo vírus Epstein-Barr, em segundo, transtorno linfoproliferativo desenvolvido apenas em indivíduos nascidos com doença cardíaca, e em terceiro, pacientes recém-nascidos submetidos à esternotomia. Por fim, o número de eventos cirúrgicos se correlacionou com maior risco de desenvolver Doença Linfoproliferativa Pós-Transplante, que são a principal causa de malignidade observada após o transplante cardíaco pediátrico, que tem alta taxa de morbimortalidade.

CONCLUSÃO: Destarte, o presente estudo identifica os principais fatores de risco para o desenvolvimento da Doença Linfoproliferativa Pós-Transplante cardíaco devido a imunossupressão farmacológica. Desta perspectiva, é necessária a utilização da heterogeneidade clínica, laboratorial e de imagem, para diagnóstico e tratamento precoce da Doença Linfoproliferativa Pós-Transplante e outras neoplasias.

PALAVRAS-CHAVE: Doença Linfoproliferativa. Distúrbio Linfoproliferativo. Transplante de Coração.

REFERÊNCIAS

CARDWELL, Leah A. et al. Post-transplant primary cutaneous peripheral T-cell lymphoma not otherwise specified in a pediatric patient. **Journal of Cutaneous Pathology**, v. 48, n. 5, p. 706-712, 2021.

EKMAN-JOELSSON, Britt-Marie et al. Post-transplant lymphoproliferative disease is associated with early sternotomy and left ventricular hypoplasia during infancy: a population-based retrospective review. **Cardiology in the Young**, v. 27, n. 9, p. 1823-1831, 2017.

OFFOR, Ugonna T. et al. Transplantation for congenital heart disease is associated with an increased risk of Epstein-Barr virus-related post-transplant lymphoproliferative disorder in children. **The Journal of Heart and Lung Transplantation**, v. 40, n. 1, p. 24-32, 2021.

SICA, Antonello et al. Post-heart transplantation lymphoproliferative diseases (PTLDs) and the diagnostic role of [18f] FDG-PET/CT. *Minerva Medica*, v. 112, n. 3, p. 338-345, 2020.

WEISERT, Molly et al. A multicenter survey on post-transplant lymphoproliferative disorders in pediatric heart transplant recipients: A case for development of consensus guidelines for screening, surveillance, and treatment?. **Pediatric Transplantation**, v. 24, n. 5, p. e13730, 2020.